

Capítulo 16 – Antracnose

Maria Vitória Mendes Cordeiro

Cristiano Souza Lima

Christiana de Fátima Bruce da Silva

Introdução

A antracnose é enfermidade bastante problemática, pois pode afetar ramos novos, folhas, inflorescências e os frutos. Na fase de pós-colheita, é um dos maiores problemas fitossanitários, exigindo tratamentos preventivos (Ventura et al., 2003).

A doença pode ocorrer em todas as áreas produtoras de fruteiras, com intensidade variável em função da temperatura e umidade (Tatagiba et al., 2002). O período mais favorável à infecção acontece no início da floração, quando o patógeno pode penetrar pelos estigmas, ou por cicatrizes deixadas pelas pétalas até o fruto atingir metade de seu tamanho definitivo (Ventura et al., 2003). Nos cultivos de fruteiras, na Serra de Baturité, a incidência de frutos com os sintomas da antracnose foi marcante. As principais plantas sintomáticas foram a mangueira, abacateiro e maracujazeiro.

Etiologia e hospedeiros

O agente causal da doença é o fungo *Colletotrichum* spp., que pertence ao filo Ascomycota (INDEX FUNGORUM, 2019).

A antracnose tem ocorrência em diferentes fruteiras de importância agrícola como o mamoeiro (*Carica papaya*), mangueira (*Mangifera indica*), abacateiro (*Persea americana*), bananeira (*Musa* spp.) e maracuzajeiro (*Passiflora edulis*).

Sintomas

Os sintomas da antracnose são lesões escuras, levemente deprimidas, de tamanho variável e, em geral, arredondadas. Com o desenvolvimento da doença pode haver coalescência das lesões e todo o fruto é afetado (Figura 1) (Alvarez e Nishijima, 1987; Ventura et al., 2003).



Fotos: (A) Christiana Bruce;
(B) M. V. Mendes

Figura 1 - Sintomas da antracnose (*Colletotrichum* spp.) em diferentes fruteiras de importância agrícola. (A) Sintomas da antracnose em frutos de mamão; (B) Sintomas da antracnose em frutos de banana.

Epidemiologia e controle

O patógeno sobrevive na forma saprofítica em pecíolos mortos, frutos e partes afetadas remanescentes na planta ou no solo (Ventura et al., 2003). A dispersão do patógeno é feita principalmente pelo vento e por respingos de chuva. As condições essenciais para o desenvolvimento da enfermidade são umidade relativa elevada e temperatura superior a 22°C (Fitzell e Peak, 1984; Bailey e Jeger, 1992).

Para o manejo da antracnose, existem vários produtos registrados no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) (AGROFIT, 2019). Os principais princípios ativos recomendados são à base de Azoxistrobina, Tiabendazol, Oxiclreto de cobre, dentre outros. Além disso, recomenda-se também: eliminar fontes de inóculo do patógeno, no campo (frutos e folhas infectadas) e realizar cuidadosamente, o manuseio dos frutos, durante a pós-colheita.

Referências

AGROFIT. Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

ALVAREZ, A. M.; NISHIJIMA, W. T. Postharvest diseases of papaya. **Plant Disease**, v. 71, p. 681-686, 1987.

BAILEY, J. A.; JEGER, M. J. ***Colletotrichum: Biology, Pathology and Control***. Wallingford: CAB International, 388p.,1992.

FITZELL, R. D.; PEAK, C. M. The epidemiology of anthracnose disease of mango: inoculum sources, spore production and dispersal. ***Annals of Applied Biology***, v. 104, p. 53-59, 1984.

INDEX FUNGORUM. Disponível em: <<http://www.indexfungorum.org/names/names.asp>>. Acesso em: 26 de Abril de 2019.

TATAGIBA, J. S.; LIBERATO, J. R.; ZAMBOLIM, L.; VENTURA, J. A.; COSTA, H. Controle e condições climáticas favoráveis à antracnose do mamoeiro. ***Fitopatologia Brasileira***, v. 27, p. 186-192, 2002.

VENTURA, J. A.; Costa, H.; TATAGIBA, J. S. **Manejo das doenças do mamoeiro**. In: MARTINS, D. S.; COSTA, A. F. S. (eds.) *A cultura do mamoeiro: tecnologias de produção*. Vitória, ES: Incaper, p. 229-308, 2003.